

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܗ

SÃO PAULO - DEZEMBRO/2011

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL 1

NATAL! A PERMISSÃO DO PRAZER SEM PERDER O SENSO DO DEVER 2

RITUALÍSTICA— IV 3

ORAÇÃO INICIAL EM ARAMAICO 4

ORAÇÃO INICIAL

I. Batam palmas, batam palmas.

)qūx kafo qūx kafo)

Batma palmas, batma palmas

No dia de hoje

E cantem-Lhe glória,

Ao Filho, no dia do nascimento!

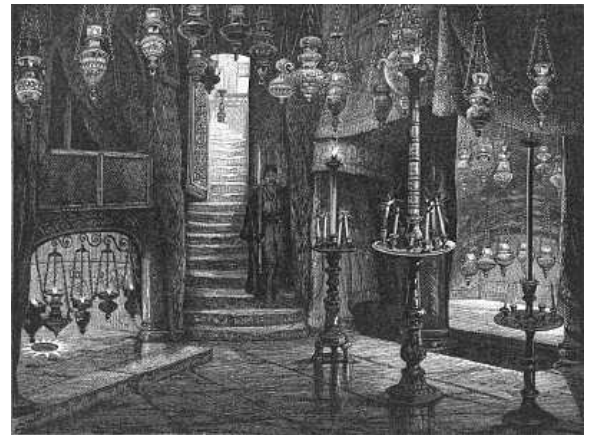
Rejubilai com Ele rejubilai com Ele

Ó anjos excelsos

E cantai-lhe glória

Ao Filho no dia do nascimento!

(panquitho demaulodo – livro do Natal.
Hino cantado na manhã de Natal) .



Igreja da Natividade (Belém) - sec. XIX

ܒܘܠܟܐ ܗܘܘܢܐ ܗܘܝܘܢܐ ܗܘܝܘܢܐ
ܗܘܝܘܢܐ ܗܘܝܘܢܐ ܗܘܝܘܢܐ
ܗܘܝܘܢܐ ܗܘܝܘܢܐ ܗܘܝܘܢܐ
ܗܘܝܘܢܐ

II. O Senhor Deus disse-me “Tu és meu filho”

(morio emar li dever at)

O Senhor Deus disse-me “ Tu és meu filho e Eu hoje Te gerei!”.

(salmo 2,7- cantado antes do Evangelho de Natal)

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout—Camila Sowmy
Artigos—Peter Sowmy

NOVO ENDEREÇO NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

NATAL!

A PERMISSÃO DO PRAZER SEM PERDER O SENSO DO DEVER

Na vida buscamos sempre o prazer, esta permissão que está permeada no consenso civilizatório.

Na antiga Mesopotâmia as cidades eram para os prazeres dos deuses.

Em Eridu, 24 quilômetros distante de Ur dos Caldeus, Terra de Abraão, foi encontrada uma narrativa relatando como o deus babilônio Marduk criou o mundo:

Uma casa sagrada, uma casa dos deuses, num lugar sagrado, não havia sido feita, juncos não haviam crescido, uma árvore não fora criada...

Um tijolo não fora assentado,...

Todas as terras eram mar...

A fonte do mar era um cano de água, então Eridu foi feita, Esaguila foi construído...

A cidade sagrada, a morada do prazer Marduk construiu a armação de juncos na superfície das águas...

Ele criou o barro e despejou-o na armação de juncos para instalar os deuses na morada do prazer para seus corações.

Ele criou a espécie humana...*

Este mito da criação definiu para os mesopotâmios a cidade como um lugar sagrado, Eridu a primeira cidade e Esaguila o grande templo de Marduk na Babilônia.

Até hoje os moradores dos pântanos do Iraque constroem suas cabanas flutuantes em ilhas flutuantes de junco.

Isto define para os povos mesopotâmios, assírios, babilônios, arameus, caldeus e outros que o Éden Mesopotâmico cercado por quatro rios não era um jardim como na Bíblia, mas uma cidade! Uma cidade com seu ponto alto o zigurat ou templo cercada de água possibilitando um ecossistema de sustentação baseado na agricultura e no pastoreio inicialmente permitindo o processo evolutivo cultural do prazer social.

Falar em cerâmica e louça mesopotâmica de 4500 anos antes de Cristo?

Sim, cerâmica valorizada e comercializada em todo o Oriente Médio além de muitos artigos de uso diário produzidos em metais ou outros materiais inventados pelo homem para facilitar suas tarefas diárias e proporcionar conforto e prazer aos usuários.

A permissão do prazer gerou o conforto no processo civilizatório e fez evoluir a arquitetura, a decoração, a moda, as artes em geral.

No entanto, aprendemos com muito sofrimento os limites a que temos de submeter nossos prazeres.

Nosso envolvimento com outros seres humanos ou mesmo animais, objetos ou coisas.

Nos diferentes estágios da vida humana o indivíduo busca prazer nas coisas materiais ou espirituais, na consciência dos seus limites gerou e gera sabedoria.

Nas informações que o circundam determina objetivo e metas, racionaliza seu tempo e gradualmente este indivíduo reduziu e atrofiou seus momentos de prazer tornando-se escravo do dever.

Em que ponto devemos limitar o prazer pessoal?

Estudiosos e cientistas, sábios e filósofos, comunicadores, inventores, descobridores, literatos e poetas, artistas os mais diversos tem criado textos e mais textos, obras de arte, quinquilharias eletrônicas, formas de reconhecimento e valorização de produtos consumíveis buscando definir o prazer e incentivando a permissão do prazer sem limites.

A razão desta extensa meditação sobre a permissão do prazer sem perder o senso do dever nos remete na aproximação das festas natalinas a entender a razão do Natal.

Falamos no começo deste texto sobre o prazer dos deuses nas cidades, em especial na mais antiga cidade conhecida dos arqueólogos e vamos ver no Cristianismo ainda no Oriente Médio, nasceu na pequenina Belém aquele que chamamos de Filho de Deus, Jesus Cristo o Filho de Maria.

Nasceu humilde desprovido de qualquer conforto ou prazer, nasceu num estábulo, Maria colocou-o numa singela manjedoura e numa vida terrena simples como filho de carpinteiro, deu lições de sabedoria e compreensão.

Em sua vida terrena Cristo não se privou dos prazeres materiais, nem menosprezou os mais ricos nem os pobrezinhos muito menos as criancinhas ou os desamparados, enfermos, maltrapilhos, coxos, cegos, viúvas ou moribundos.

Acolheu a todos com seu senso de dever da sua missão terrena mostrando o caminho para a verdadeira permissão do prazer.

O prazer espiritual, celestial ou edênico não está na taça de vinho ou nos regalos da vida material, mas no amparo ao próximo, amando-o, aliviando seus anseios e dor quer materiais ou espirituais.

O Senhor da verdade, o Caminho, a Luz Verdadeira mostrou mais ainda que o homem não termine de usufruir o prazer nesta vida, mas alcança o prazer maior na ressurreição pós-morte!

A doutrina da ressurreição não é dos judeus ou de um povo escolhido; a ressurreição já existia nas antigas religiões mesopotâmicas onde crianças eram enterradas com seus cãezinhos de estimação, seus brinquedos ou os reis com seus tesouros assim como acontecia no antigo Egito, e, vem novamente à tona no Cristianismo.

O prazer dos israelitas estava restrito a reinarem sobre este mundo material com a vinda do seu messias.

Jesus Cristo, o verdadeiro Messias, doutra forma mostra que o reino dos prazeres materiais é disputado pelos homens, mas os prazeres espirituais gozosos e gloriosos são conquistados pelos homens através do seu senso de dever para com o próximo e com Deus, vencendo as tentações materiais e o pecado.

O Natal, comemorando a vinda do Filho de Deus à vida humana é um momento de profunda reflexão sobre nossas origens, nossas raízes, nossos antepassados que nos legaram uma certeza de vida material ordeira e uma vida espiritual de esperança e alegria, por isso, não podemos nos entregar de forma desmesurada ao vão prazer material.

Encerramos este artigo sugerindo uma reflexão sobre tentação e paixão justamente aquilo que nos induz ao pecado e afasta da Verdadeira Luz, do Caminho da Retidão.

Experimentamos tentações contra nossa vontade, afligimo-nos quando do porvir das paixões, no entanto, amamos o prolongamento dos seus impulsos e sua docilidade. Pecados não desejamos; mas aceitamos com prazer os impulsos que nos levam a eles. Então na prática os últimos tornam-se a causa dos primeiros. Aquele que goza da doçura das paixões torna-se involuntariamente sujeito a elas e é escravo das próprias paixões contra sua vontade. (Monge Calisto e Ignatius).

* Guendolyn Leick – ***Mesopotâmia a invenção da cidade.***

Aniss Sowmy

Diácono Evangelista

RITUALÍSTICA - IV

Um dos pontos altos de qualquer cerimônia da Igreja de Antioquia é a leitura do Evangelho. Em aramaico, temos duas palavras para indicar Evangelho. Uma é proveniente do grego e se diz “euaggelíoun” (a letra “g” é pronunciada como em “gato” e propositalmente, neste artigo foi grafada com dois “ges” para indicar o reforço na pronúncia, tal como em aramaico e em grego) e significa “boa notícia”. A outra é puramente aramaica e se diz “sevarthou” derivada do verbo “sabbar” e significa “dar esperança” ou seja, “é a esperança que se dá ao ser humano de que existe vida após a morte” (a letra “b” em “sabbar” é reforçada enquanto que em “sevarthou” a letra “b” é amortizada e na pronúncia torna-se um “v”).

Não existe ritual na Igreja Antioquina sem o Evangelho e exceto pela “Semana Santa”, o Evangelho é sempre cantado pelo sacerdote. Somente durante a Semana Santa o sacerdote não canta o Evangelho, ele o lê.

Como o Evangelho é a anunciação de uma “boa nova” e de “esperança ao ser humano”, isso significa que deve existir uma exaltação a Deus pela Sua decisão de nos salvar. Para indicar isso, sempre antes do canto ou leitura do Evangelho é cantado um versículo de algum Salmo do Antigo Testamento e esse versículo está ligado ao evento do dia

ou da cerimônia. A melodia desse versículo de Salmo é sempre o mesmo (somente muda na Semana Santa) e termina sempre pela palavra “*haleluiá*” que significa “dêem glória a Deus” (> halelu= dêem glória a + >iá=Deus).

Para anunciar o Salmo e também para preparar o estado de espírito de todos para uma concentração no Evangelho, antes do canto do salmo que nos referimos, um dos diáconos entoa um solo em que existe uma única palavra que é “*haleluiá*” porém, neste caso, ele tem toda liberdade de interpretar à sua maneira a ária (melodia) dessa “*haleluiá*”.

Em seguida, o diácono que estiver incensando, dá início ao resto do cerimonial que é conclamar todos os presentes que se concentrem em solitude e atenção à palavra do Senhor.

O ritual de nossa Igreja Siríaca de Antioquia segue esse ditame estabelecido desde o início por São Tiago e seu sucessor Santo Addai que levaram até a Síria e a Mesopotâmia o ritual da Oferenda (da Santa Missa), em que antes do canto do Evangelho, deve ser entoado um solo de “*haleluiá*” seguido pelo canto de um versículo de um Salmo como preparação para um dos pontos altos da cerimônia que é o canto do Evangelho pelo sacerdote.

ORAÇÃO INICIAL

ܣܘܪܝܘܝܗ ܕܥܘܠܡܝܢ

ܡܡܗ ܕܒܗ ܡܡܗ ܕܒܗ
ܫܘܒܢܐ ܕܡܡܠܐ.
ܕܘܡܢ ܗܘܐ ܠܥܝܫܘܒܐ
ܕܗܘܐ ܫܘܒܢܐ ܕܡܡܠܐ

ܫܘܒܢܐ ܕܡܡܠܐ ܫܘܒܢܐ ܕܡܡܠܐ
ܕܘܡܢ ܗܘܐ ܠܥܝܫܘܒܐ
ܕܗܘܐ ܫܘܒܢܐ ܕܡܡܠܐ
ܕܗܘܐ ܫܘܒܢܐ ܕܡܡܠܐ

Qüx kafo

Qüx kafo qüx kafo
Behono iáumo
Uazmár le texvuHtho
Labro bemaulado.

Hedáu áme Hedáu áme
Írai ráumo
Uazmár le texvuHtho
Labro bemaulado.

